

dezembro de 2016

Programa

...

Arborização Urbana

um exercício de cidadania e
sustentabilidade socioambiental

Lançamento do QRCode
na identificação das
árvores da cidade!
página 18 - 19

Conheça o trabalho das
escolas no Programa
de Arborização Urbana.
página 22 - 32

Inventário Arbóreo:
você conhece as
árvores de Bagé?
página 10 - 11



VOCÊ JÁ SABIA QUE...

uma cidade precisa de uma **média de 100 árvores adultas por quilômetro de ruas** para termos boa qualidade de vida?

uma **árvore consegue purificar** por dia o ar que foi poluído por 100 carros?

cada árvore adulta na cidade produz **benefícios** calculados em até R\$100,00 por ano?

as **árvores evitam doenças** e até salvam muitas vidas em lugares de verão muito forte?

podemos **economizar até 30% de energia elétrica** não ligando o ar condicionado por causa das árvores?

em um ano uma **árvore consegue captar até 2900 litros de água da chuva**, resfriar como **10 aparelhos** de ar condicionado e filtrar **28 kg** de poluentes do ar?

as árvores só precisam ser podadas se estiverem danificadas, com doenças, ou obstruindo rede elétrica e espaços urbanos?

toda árvore, independentemente de quem plantou, se estiver em local público, é **patrimônio da comunidade** e não pode ser retirada ou podada sem autorização da prefeitura? Não devemos plantar, podar, cortar ou manejar nenhuma árvore sem a orientação de técnicos que estudaram para isto?

em **Bagé**, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Comissão de Arborização Urbana são os responsáveis pelas árvores da cidade?

a ONU considera que **precisamos de 12 m² de área verde** por habitante para desfrutar de um melhor nível de vida?

se o homem continuar desmatando florestas e cidades a humanidade não conseguirá sobreviver?

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA comemora a publicação dos resultados referentes ao desenvolvimento do **“Programa de Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade sócio ambiental”**. Este Programa de Extensão consolida o tema de Responsabilidade Social da Universidade, frente à comunidade, que se consolida no dia a dia das ações realizadas, através do fomento de soluções criativas, da territorialidade das ações e do trabalho em rede envolvendo as escolas das redes públicas e privada bem como os demais entes que se integraram a este grandioso programa. No momento em que a sociedade atual é marcada por desigualdades, injustiças e exclusões, este trabalho se torna muito especial, pois chama a Universidade para uma participação decisiva que contribua com ações que dignifiquem o seu papel no sentido humano. Assim, pensar a educação pelo viés do exercício da cidadania e da sustentabilidade se reveste em algo que não podemos medir, pois esta concepção traz um impacto positivo no desenvolvimento sócio cultural, econômico e na construção do futuro das novas gerações que deverão estar preparadas para lidar com os novos desafios do mundo moderno. Boa leitura e vida longa a este programa!

Bagé, dezembro de 2016.

Nádia Bucco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Unipampa

Dados Internacionais de Catalogação da
Publicação:

Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental/Ketleen Grala, Rubya Andrade, Tatiana Cavaçana-organizadoras-Bagé-RS. Universidade Federal do Pampa, 2016 36p.

Polimpessos Serviços Gráficos Ltda-ME.

Distribuição gratuita. Bibliotecária Responsável:

Vanessa Abreu Dias CRB 10/1756

ISBN 978-85-63337-57-3

Organização Geral

Ketleen Grala
Rubya Mara Munhóz Andrade
Tatiana Cavaçana

Equipe Técnica do Programa de Arborização Urbana

João Rockett
Márcia Tomazetti
Norton Sampaio
Tanira Sampaio
Vanessa Roseto

Bolsistas

Gabriela Cavalcanti
Miriam Davies
Rafael Paiva
Rennata Oliveira
Silvana Chaves

Ilustrações, Projeto Gráfico e foto da capa

Tatiana Cavaçana
materama.com.br

Revisão Final

Norton Sampaio

Tiragem

500 cópias

Apresentação

O surgimento do Projeto 4

Extensão: Educação Ambiental 6

Eixos

Inventário, manejo arbóreo e o espaço escolar 10

Sensibilização 12

Produção de mudas de espécies arbóreas 16

Ações

Lançamento QR CODE 18

Seminário 20

Escolas

EMEF Prof.ª Peri Coronel 22

EMEF Fundação Bidart 24

EMEF Manoela Teitelroit 26

EMEF Téo Vaz Obino 28

EMEF Frei Plácido 29

Colégio Franciscano Espírito Santo 30

Ponto de vista

Como olhávamos antes e o que passamos a ver com o
Programa de Arborização Urbana: coisas que não via,
conheci e passei a ver 32



O surgimento do Projeto

Sampaio, Norton Victor.⁽¹⁾; Sampaio, Tanira M. Gimenez.⁽²⁾ Cavaçana, Tatiana.⁽³⁾; Rockett, João Harry.⁽³⁾
(1)UNIPAMPA; (2) ECOARTE; (3) IPEP

Integração da sociedade civil e poder público na gestão da Arborização Urbana de Bagé - RS

A partir do início do ano de 2009, quando foi criada a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) de Bagé, um grupo de pessoas preocupadas e comprometidas com os inúmeros problemas de gestão ambiental, representando instituições ou apenas na condição de exercício pessoal de cidadania, passou a interagir com o poder público municipal, oferecendo apoio e cobrando procedimentos no trato com as árvores.

Uma série de iniciativas visando a sustentabilidade ambiental do município começou a ser trabalhada. Ofícios contendo demandas e ações públicas foram endereçados ao Prefeito Municipal, à Câmara Municipal de Vereadores e à Promotoria de Justiça do Ministério Público Federal de Bagé, especialmente no que se refere ao manejo da arborização urbana considerada, sem dúvidas, um dos principais gargalos ambientais do município.

Esta situação foi facilmente detectada em função do abandono das espécies arbóreas nas praças e ruas da cidade quanto a limpeza de infestações severas da parasita conhecida como erva de passarinho, supressões de árvores e execução de podas errôneas, intensas e na maior parte desnecessárias, falta de tratamentos e proteções fitossanitárias, plantios de espécies inadequadas de acordo com os locais públicos. Da mesma forma, estava evidenciada a falta de ações de educação ambiental e esclarecimentos sobre os aspectos de legislação, direitos e deveres das pessoas como cidadãos e do

poder público em todas as instâncias relacionadas ao tema da arborização urbana.

A absoluta ausência de planos, projetos e outras ações identificadas como de planejamento de uma política pública coerente com as necessidades de manejo da **Arborização Urbana**, aplicação das diretrizes explicitadas pela legislação existente, tanto em níveis federal, estadual



Capacitação: medir DAP, copa e altura das árvores para construção coletiva do Inventário Arbóreo .

como municipal, assim como a inativação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA), fizeram com que em junho de 2014 fosse reativada, sob determinação da Promotoria Especializada do Ministério Público Federal, a **Comissão de Arborização Urbana (CAU)**, através de Portaria Municipal, de nomeação de técnicos especializados no setor, com a função e objetivos de direcionar, fiscalizar, propor e acompanhar todas as atividades de gestão do patrimônio arbóreo municipal. Para tanto, foram designados

profissionais representando: a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) a própria SMMA, das ONGs Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa (IPEP) e Associação em Defesa da Ecologia Ampla e da Arte (ECOARTE), Faculdades IDEAU, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Associação Bageense de Engenheiros Agrônomos, (ABEA) e Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).



Cândida Navarro apoia o projeto e o introduz na EMEF Manoela Teitelroit.

A partir de então a Arborização Urbana passou a ser tratada e discutida em reuniões semanais pela CAU, tendo início uma nova e produtiva etapa de regramento, intervenções e fiscalização por parte da comunidade sobre as constantes e recorrentes agressões e maus tratos até então recorrentes no trato do patrimônio arbóreo. Foram apresentadas palestras e prognósticos sobre a situação do patrimônio arbóreo para setores estratégicos da comunidade, em especial para a Comissão de Meio Ambiente do Poder Legislativo Municipal, angariando apoio e atenção especial para o então praticamente abandonado setor ambiental da cidade de Bagé.

Entretanto, era necessário um diagnóstico técnico, que demonstrasse pormenorizadamente a realidade física, fisiológica e sanitária das árvores da cidade, para então ser possível a elaboração de relatórios confiáveis e fidedignos visando manejo e gestão

pública para o trato com as árvores de praças e logradouros públicos.

Assim, no mesmo ano de 2014 foi formatado o projeto de pesquisa científica denominado **Inventário Arbóreo do Município de Bagé**, com a participação efetiva da UNIPAMPA, ECOARTE, IPEP, SMMA, IDEAU e IFSUL. Utilizando metodologia estatística tipo senso e organizada em etapas sucessivas de execução e acompanhamento, rapidamente tornou-se uma fundamental ferramenta que poderá ser utilizada para a formatação de planos de interferência e execução de práticas corretas de manejo por parte da SMMA, como órgão responsável pela atuação pública frente às demandas do parque arbóreo municipal.

Por outro lado, um projeto desta natureza, na mesma medida em que passou a ser conhecido e reconhecido pela comunidade, igualmente tornou-se uma estratégia para que se iniciasse concomitantemente a tarefa de buscar meios para que as pessoas pudessem igualmente exercer seu papel de cidadania, em busca de uma cidade mais agradável, justa e correta em suas relações com o meio ambiente urbano. Foi então, como uma consequência natural, introduzido no leque de ações do grupo de trabalho, o mais novo e abrangente projeto extensionista, denominado **Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade sócio ambiental**, incorporando escolas de níveis fundamental e ensino médio da cidade, tanto públicas como privadas, e assim atingindo de forma ampla e abrangente a pesquisa, a educação ambiental, a gestão pública, a participação comunitária em todos seus âmbitos civis e públicos na busca compartilhada dos princípios indiscutíveis da ética cidadã e da sustentabilidade da nossa casa comum, e da cidade em que vivemos.

Extensão

Educação Ambiental

Andrade, R.M.M. de.⁽¹⁾; Grala, K.⁽¹⁾; Sampaio, N. V.⁽¹⁾; Rosseto, V. .⁽¹⁾; Sampaio, T. M.G.⁽²⁾
Cavaçana, T.⁽³⁾; Rockett, J. H.⁽³⁾

⁽¹⁾ UNIPAMPA; ⁽²⁾ ECOARTE; ⁽³⁾ IPEP

Propiciar espaços para reflexão crítica sobre a educação ambiental, pressupõe problematizá-la e compreendê-la a partir de um contexto amplo e desafiador; comprometido com o protagonismo individual e coletivo transformador do mundo.



Piquenique na Praça, no Dia da Árvore.

Tomando como base a situação de precariedade de condições da arborização urbana diagnosticada a partir do inventário arbóreo, associado à desinformação da população, identificou-se a necessidade de envolver a comunidade em ações de conscientização e educação ambiental.

Assim, em 2016 inicia-se a segunda etapa do trabalho com a implantação do programa de extensão universitária “**Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental**” que objetivou sensibilizar, conscientizar e promover o conhecimento do contexto histórico das árvores da cidade, seu manejo adequado e o envolvimento da população no seu cuidado e preservação.

Para tanto, os idealizadores do

programa propuseram ações educativas envolvendo diversas escolas da cidade, convidando-as a integrarem um trabalho coletivo de conscientização e fortalecimento de uma visão diferenciada sobre arborização da cidade e sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, Coordenadoria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação e escolas da rede privada foram visitadas e convidadas a fazer parte das ações. Na sequência, outras instituições manifestaram interesse em participar, como o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Centro do Idoso, constituindo-se em uma proposta de caráter interinstitucional.

O trabalho foi lançado em março de 2016 com a realização de um Seminário no IFSUL, onde foram explanadas as diretrizes

norteadoras do programa, voltadas para uma proposta de construção coletiva e protagonismo dos sujeitos. Houve a adesão de um número significativo de escolas que, reunidas na Faculdade IDEAU em um segundo momento, deram início à sistematização das principais necessidades e estratégias iniciais do programa.

Eixos Metodológicos

O processo de formação dos profissionais da educação e comunidade escolar, foi desenvolvido a partir de três eixos metodológicos:

Eixo 1 - Sensibilização e Comunicação

Eixo 2 - Inventário, Manejo Arbóreo e Avaliação do Espaço Escolar

Eixo 3 - Produção e Plantio de Mudanças de Espécies Arbóreas.

No eixo **Sensibilização e Comunicação**, foram desenvolvidas palestras para despertar a consciência quanto à importância do parque arbóreo urbano e das árvores em geral, com elemento vivo e conforme suas funções

nos diversos ambientes. Entre os assuntos abordados, tratou-se do **processo de tomada de consciência** do ambiente ao redor, da árvore como elemento natural e suas interações na natureza e nas cidades, e quais metodologias usar para ampliação dos sentidos perceptivos. A comunicação envolveu o desenvolvimento de logomarca, website e revista do Programa de Arborização Urbana. No eixo **Inventário Manejo Arbóreo e Avaliação do Espaço Escolar**, a ênfase da proposta constituiu-se no levantamento e diagnóstico das necessidades do espaço físico, e a partir de um olhar técnico, avaliou-se a sanidade das árvores existentes e apontou-se as principais necessidades de intervenção para a melhoria do ambiente. O processo foi feito com suporte técnico dos coordenadores conjuntamente com os colaboradores da escola, que apontaram as principais necessidades de intervenção como podas, limpezas, supressão, proteção, tratamentos fitossanitários e plantio. A metodologia consistiu no inventário quali-quantitativo do tipo censo, no qual inicialmente foi feita a identificação das espécies arbóreas na escola, a avaliação fitossanitária e a proposição de medidas de manejo para cada exemplar. A partir da **avaliação de cada árvore** foi elaborado um laudo com as propostas de manejo e cuidados com as árvores do local. Paralelamente, ocorre a **alocação das espécies em croqui**, possibilitando a proposta de melhor aproveitamento do espaço escolar e seus potenciais naturais.

O terceiro eixo: **Produção de Mudas de Espécies Arbóreas**, propõe a

aplicação prática do conhecimento elaborado através da execução de ações, tais como implantação de estufa-escola,



Vanessa Rosseto propõe jogos educativos para o trabalho de educação ambiental.

coleta de sementes, produção de mudas e plantio.

Formação da Comunidade Educativa

O desenvolvimento dos eixos metodológicos, contribuem na efetivação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este processo contribuiu com a construção de novos conceitos relacionados à preservação e cuidados com o parque arbóreo, a conscientização socioambiental, a integração dos saberes científicos e da experiência e a construção de espaços de incentivo a pesquisa e estímulo a formação de professores.

Entende-se, nesta perspectiva, que a partir de uma metodologia de construção coletiva e respeito aos diferentes saberes e fazeres, poder-se-à vislumbrar uma educação transformadora e criadora de

uma nova cultura ambiental. Assim, nesta proposta extensionista, a democratização do ensino é assumida a partir de uma atitude que estabelece uma relação horizontal de respeito, escuta e reconhecimento dos saberes que vêm da realidade concreta e problematizadora, que integrados aos saberes acadêmicos, provocam a construção de novos conceitos provocadores de intervenção e ação social.



Palestrantes, professores, coordenadores e alunos em uma das dezenas de palestras de Sensibilização na Faculdade IDEAU.



Analisando o quadro abaixo, constata-se a diversidade de segmentos e níveis educacionais que, integrados de forma interdisciplinar e inter-profissional, estão comprometidos com a democratização do conhecimento e o desenvolvimento regional.

ESCOLAS/ UNIVERSIDADES E SEGMENTOS SOCIAIS	ESCOLARIDADE	NÚMERO DE PARTICIPANTES		
		Docentes e técnicos	Discentes	Comunidade educativa
1.Universidade Federal do Pampa	Doutores, Mestres, e licenciados	4	8	100
2.IFSUL	Doutores, Mestres, e graduados	3	10	20
3.IDEAU	Doutores, Mestres, e graduados.	2	10	10
4.ECOARTE	Doutores, Mestres, e graduados	2	2	10
5.IPEP	Graduados	2	2	10
6.Escola Municipal Manoela Teitelroit	Graduados e licenciados Pré- escola a 5º ano	20	40	20
7. Escola Municipal Téo Obino	Graduados e licenciados 6º ao 9º ano	20	50	20
8. Escola Municipal Peri Coronel	Graduados e licenciados 1º ao 9º ano	20	40	20
9. Colégio Espírito Santo	Graduados e licenciados Da Pré-escola ao Ensino Médio	40	100	40
10.Escola Estadual Frei Plácido	Graduados e licenciados Ensino Médio e Técnico Profissionalizante	30	40	30
11.Fundação Bidart	Graduados e licenciados 5º ao 9º ano	30	60	30
12.Coordenadoria Estadual de Educação	Graduados e licenciados Professores e especialistas em Educação	30	20	20
13.SESC	Graduados e licenciados, Pré-escola e grupo de Idosos	6	100	20
Total:		209	482	350



O Programa de Arborização Urbana envolveu o Inventário das Árvores de Bagé, palestras de Sensibilização e Produção de Mudanças, produção e plantio de mudas, produção de material gráfico, introdução do QRCode na identificação das árvores da cidade, eventos e capacitações.



Curso de capacitação em coleta de dados das árvores, identificação de problemas e soluções técnicas de manejo, com Norton e Tanira Sampaio e João Rockett.



Coleta de dados para o Inventário Arbóreo de Bagé.



Podas, inventário, produção e plantio de mudas nas escolas de Bagé.



Vanessa Rosseto, palestra sobre dendrocirurgia.

Inventário, Plano de Manejo e Gestão do Parque Arbóreo Urbano do Município de Bagé, RS

O parque arbóreo de uma cidade é patrimônio de toda a sociedade e engloba todas as árvores presentes em áreas particulares e públicas, tais como praças, canteiros, calçadas e unidades de conservação. O inventário arbóreo é o levantamento das árvores, e a partir dele podemos conhecer quais são as espécies presentes na nossa cidade, qual o estado de saúde delas, qual a relação das árvores com as estruturas construídas pelo homem, entre outras questões. Citando Aloísio Magalhães: “Só se preserva aquilo que se ama, só se ama aquilo que se conhece”. Conhecer as árvores é um princípio básico em qualquer ação de educação ambiental e gestão do patrimônio arbóreo, pois a partir desta ferramenta a população passa a reconhecer a árvore como um ser vivo, fundamental na sobrevivência da espécie humana. Com isso, o conhecimento adquirido com o inventário contribui na conservação da vegetação nativa e da plantada pelas mãos do homem.

O inventário arbóreo é considerado o primeiro passo na elaboração do plano de arborização, sendo uma ferramenta importante na gestão urbana. Tal diagnóstico auxilia o poder público no planejamento de práticas de manejo e monitoramento adequados, proporcionando uma arborização composta por árvores saudáveis e integradas ao ambiente urbano.

Trata-se de um projeto interinstitucional, realizado por diferentes instituições presentes no município de Bagé: UNIPAMPA, IFSUL, Faculdades IDEAU, ECOARTE, SMAM e IPEP. Foi realizado um levantamento do tipo censo, sendo avaliadas todas as árvores com diâmetro à altura do peito (DAP) igual ou maior do que 3 centímetros nas praças e ruas da área central do município de Bagé.

O projeto foi iniciado em novembro

de 2014. O inventário nas praças foi finalizado, contudo o inventário nas ruas ainda está em andamento, pois é um processo trabalhoso e detalhado.

No inventário realizado nas dez principais praças foram avaliadas 1057 árvores (Tabela 1), distribuídas em 66 espécies. Observamos que 71,2% das espécies estudadas são exóticas e 28,8% são nativas do Brasil. Atualmente os planos de arborização urbana dão preferência pelo plantio de espécies nativas, principalmente por nativas regionais, pois



Tanira Sampaio efetuando medição de árvores.

são essas mais adaptadas as condições ecológicas de um determinado local. Com isso, projetos de plantios futuros em Bagé devem utilizar preferencialmente espécies nativas. No estudo avaliamos que as dez espécies com maior abundância foram: ligustro, cinamomo, cipreste italiano, plátano, jacarandá mimoso, angico, palmeira-leque, álamo, grevílea e canafístula, sendo responsáveis por 47,3% dos indivíduos amostrados. Sugerimos em plantios futuros a escolha de um maior número de espécies, a fim de aumentar a diversidade arbórea na região urbana de Bagé. Com relação à saúde das árvores, analisamos que 29,14% das árvores presentes nas principais praças de Bagé estavam saudáveis; 69% das árvores apresentaram pelo menos algum problema

Pesquisa: Inventário Arbóreo

Rosseto, V.⁽¹⁾; Grala, K.⁽¹⁾; Martins, D. S.⁽²⁾; Nunes, J. K.⁽²⁾; Cassal, V.⁽³⁾; Freitag, Z.⁽⁴⁾; Kanaan, R.⁽⁴⁾; Sampaio, T. M.G. ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ UNIPAMPA; ⁽²⁾ IFSUL; ⁽³⁾ IDEAU; ⁽⁴⁾ Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Bagé; ⁽⁵⁾ ECOARTE

	Instituição Responsável	Número de Árvores	Árvores Saudáveis	Árvores com problemas	Árvores mortas
Barão do Rio Branco (Desportos)	UNIPAMPA/ECOARTE	149	9	139	1
Carlos Gomes (Colégio Silveira Martins)	IDEAU	100	8	92	0
Das Bandeiras (Calçadão)	SMAM	46	41	5	0
Dom Diogo, de Souza (Cemitério)	SMAM	84	48	36	0
Dr. Albano (Estação Rodoviária Velha)	SMAM	61	24	37	0
Carlos Telles (Catedral)	IDEAU	26	21	5	0
Júlio de Castilhos (Estação)	TODAS	225	43	170	12
João Pessoa (Carretas)	UNIPAMPA/ECOARTE	148	25	120	3
Santos Dumont (Colégio São Pedro)	IFSUL	49	26	22	1
Silveira Martins (Coreto)	IFSUL	169	63	103	3
Todas	Todas	1057	308	729	20

Tabela 1. Número de árvores nas dez principais praças do município de Bagé - RS.

Concluimos que a saúde das árvores analisadas tem sido afetada negativamente, devido principalmente às podas inadequadas, que não permitem a cicatrização dos galhos cortados, expondo o tecido lenhoso à umidade, ataque de fungos, podendo inclusive causar a morte delas. Ações de manejo de árvores jovens e adultas devem incluir a realização de podas adequadas, instalação de calçadas verdes a fim de aumentar a área permeável às raízes, controle de erva-de-passarinho, campanhas informativas à população sobre maus-tratos, cuidados com as árvores e legislação ambiental sobre o assunto, a fim de reverter a situação preocupante do parque arbóreo urbano de Bagé.



Coleta de dados para o Inventário Arbóreo de Bagé.

Ampliar os sentidos para perceber melhor a vida ao redor.

por Tatiana Cavaçana.

Argumentos técnicos podem não ser compreendidos por consciências insensíveis à uma causa, assim realizamos palestras para **sensibilizar**, ou seja, ampliar os sentidos para consciência ambiental, e para a vida das árvores, para podermos abordar o plano de arborização urbano em seus detalhes mais práticos de forma mais efetiva.

O trabalho de sensibilização iniciou com palestras à comunidade, foram convidadas escolas, universidades, instituições e todo público interessado. O resultado foi uma grande adesão ao Programa de Arborização Urbana. Deixamos de lado as organizações desinteressadas, e ganhamos dezenas de escolas e voluntários que passaram a olhar as árvores por um viés mais consciente e real.

Com a proposta de participação ativa das pessoas, e abrindo espaço para que elas sejam agentes criadores na cidade, nos fortalecemos como seres humanos que podem transformar para melhor seu ambiente e suas condições de vida. Ao invés de esperar que outros façam algo por nós, podemos agir e unidos efetuar transformações relevantes nos lugares em que vivemos.

Como fizemos isso? O discurso em favor da vida em geral abriu os corações para a vida das árvores também. Nossa proposta foi que as pessoas **experimentassem comprovar a vida manifestada nos Reinos da Natureza**. A proposta é: olhar de forma receptiva, perceber o pensamento por trás, ou que conduz a forma manifestada, impressionar-se vivamente e tornar-se conscientemente compreensivo e amoroso. Para isso há várias práticas, com base na

fenomenologia Goethiana, nos exercícios de concentração e meditação, no uso do corpo e de todos os sentidos na apreensão do conhecimento, leitura e reflexão coletivas, observação prolongada e atenta, entre outras que estão sendo aplicadas de forma continuada nas escolas e a partir de 2017 serão aplicadas também no Instituto de Permacultura e Ecovilas da Pampa.

Essas práticas não são exclusivas para as árvores, ao contrário são inclusivas, unificadoras, e portanto seu efeito é sentido em toda atitude de



Palestra de Sensibilização, com Tatiana Cavaçana

professores e alunos nas escolas trazendo benefícios mais amplos. São metodologias que tem como objetivo maior o desenvolvimento dos sentidos. É através dos sentidos físicos como tato, audição, visão, paladar e olfato que somos sensíveis ao meio externo, porém parece que vemos com os olhos mas não enxergamos, tampouco entendemos o significado do que vemos, parece que ouvimos mas não escutamos em nossa consciência o sentido do som e assim tomamos tantas decisões equivocadas, especialmente nos assuntos que estão além nossa rotina diária, muitas vezes apenas porque não os incluímos nela. Além desses, temos muitos outros sentidos que precisam de atenção, e sem

SENSIBILIZAÇÃO

os quais não é possível expandir certas limitações humanas, muitos desses sentidos, sediados no coração estão dormentes na maioria de nós.

E o que isso tem a ver com a arborização urbana? Ao estar receptivo podemos sentir-pensar-perceber tudo junto, e podemos ser capazes de apreender o pensamento das coisas ao invés de colocar sobre elas nosso próprio pensamento; por exemplo, ao pensar nas árvores apenas com a vista humana comum só vemos madeira, algo que suja com folhas ou algo que fica no meio da calçada. Alguns mais atentos podem ver a sombra e ar limpo que proporcionam, podem ver a regulação do ciclo da água e a ciclagem de nutrientes. Mas se tirarmos nossas idéias do caminho e olharmos de forma receptiva veremos muito mais e muito diferente disso. Veremos muito além dos frutos, flores e perfumes, pois, olhando com atenção é possível ver a essência de vida manifestada nas árvores.

Essa compreensão é capaz de nos auxiliar a reconhecer que essa essência de vida das árvores é a

mesma essência de vida em nós, afinal vida é vida sempre, nas árvores, nos animais, nos homens. A diferenciação entre vidas que valem mais ou menos é uma criação humana que justifica apenas para ele seu descaso diante da vida na natureza e da vida dos outros.

Ver a árvore como um ser vivo, tão vivo ou mais que nós humanos e ainda além, pode parecer óbvio para alguns, mas para muitos a árvore é algo inerte e que só tem utilidade quando nos oferece algo de forma direta e vantajosa; isso é um pensamento limitado que não nos permite entender processos da natureza de fundamental importância.

Isso nos ajuda a compreender que somos parte dessa natureza, e que quando agredimos a vida que está "fora" de nós agredimos também nossa própria vida. Esse sentido de integração levou muitas pessoas a aderirem ao Projeto de Arborização Urbana. Munidos de um coração consciente e de uma mente instruída podemos trabalhar em favor de uma cidade arborizada, e de todos os Reinos da Natureza.



Palestras sobre Sensibilização, e adesão de escolas ao Projeto de Arborização Urbana.



Tudo está relacionado.

por João Rockett

Durante algumas atividades temos instigado que as pessoas observem mais as árvores, com esse ato de contemplar muito se aprende pois o tempo do reino vegetal é outro. Se observamos por dias um mesmo ponto na paisagem, vamos ver que os ciclos da natureza mudam, mas muitas pessoas estão tão voltadas para as coisas do seu dia a dia, que não param para “ver” o que é vivo ao seu redor, não observam e passam a não enxergar de fato.

No momento que aprendemos algo com relação às árvores começamos a vê-las de forma diferente a senti-las também. Em um dos inúmeros depoimentos, numa escola, uma pessoa argumentou que passava todo dia por uma determinada árvore e nunca havia notado que estava com erva-de-passarinho e que depois das atividades começou a ver. Esse é o ponto que queremos chegar com o máximo de pessoas possível, temos que conhecer para preservar.

Buscamos nas nossas palestras evidenciar o quanto é surpreendente o Reino Vegetal e no caso deste trabalho, as árvores. Conhecemos apenas 10% dos vegetais superiores e no entanto estamos há décadas colocando abaixo florestas inteiras e extinguindo plantas e árvores que não conhecemos, não sabemos nem sua função básica, nem o que podem nos oferecer, o que dirá como atuam em relação aos ciclos do planeta.

Quando entramos numa floresta densa, nos sentimos inseguros e pequenos, para nós “civilizados” a floresta é um túmulo mas para um índio que ali vive é o Éden, ele é parte dela e dela provêm todos os elementos para sua vida. Nós não percebemos o quanto somos parte da natureza, o que nos difere dos animais é uma dita racionalidade, mas quando nos afastamos da natureza, nos tornamos muitas vezes irracionais, pois não



Palestra de sensibilização sobre Árvores, com João Rockett

vemos ou não queremos ver o quanto somos parte dependente do reino vegetal, que não precisa em nada de nós e nós totalmente dele.

Temos feito esses exercícios fenomenológicos de observação com grupos onde todos os dias por alguns dias se observa o mesmo ponto no horizonte, qualquer coisa, um galho de uma árvore uma folha enfim, qualquer coisa viva, e com o passar dos dias você vai vendo e sentindo a mudança que está ocorrendo ali, e quanto mais você observa mais você tem capacidade de ver. As árvores em sua maioria baixam

ÁRVORES E SUAS INTERAÇÕES

os galhos durante a noite e a medida que vai entrando o sol ela “levanta os braços” em reverencia ao irmão sol, é lindo tudo isso. Dissemos que as árvores estão paradas, mas nós é que estamos parados, parados em nós mesmos e vemos pouco o resto.

Esse não ver, levou à morte as árvores da cidade, aprender a ver, e ver para preservar, e amar para aprender, tudo isso está além da arborização urbana: é uma questão de existência, estar e se sentir vivos, coevoluindo com a vida que nos cerca, não é um simples tema de estudo é uma processo de vida.

As árvores tem interações diretas com solo, ar, água, luz, seres vivos e essas interações são fundamentais para a vida. Uma simples pesquisa mostra como as árvores nos beneficiam, em Lancaster no Reino Unido foi medida a quantidade de partículas que entravam pelas frestas de portas e janelas das casas, coletaram dados durante alguns dias e depois colocaram algumas árvores jovens na frente das casas por 13 dias, formando uma espécie de tela verde em frente às residências. O resultado mostrou que aquelas casas com árvores tinham concentrações de 52% a 65% menores de partículas metálicas que as casas sem árvores na calçada, com o microscópio eletrônico se confirmou que as superfícies das folhas prenderam as partículas metálicas. Outros testes do Laboratório de Poluição Atmosférica da USP, mostram que no interior dos parques os níveis são inferiores aos da periferia pois as

árvores próximas das ruas e avenidas absorvem as partículas responsáveis pela má qualidade do ar, ficando o centro dos parques menos poluídos. Isso significa redução direta de doenças respiratórias e de intoxicação por metais pesados. Além de atuar como uma barreira física essa capacidade de retenção das partículas está associada à reações eletromagnéticas entre as árvores e as partículas em suspensão, de forma que as partículas são atraídas para as árvores.

Nossa dependência de todo reino natural só não é óbvia para os que estão distraídos demais para ver.



Palestra e exercício de concentração na Fundação Bidart, e para escolas municipais na Faculdade IDEAU.

Produção de Mudanças, Plantio e Manejo das Árvores

A teoria, a prática, e a ética com a natureza...

por Norton Victor Sampaio e Tanira Giménez Sampaio

Como já foi bem explicitado nas páginas anteriores, nosso projeto está formatado para atuar em três eixos fundamentais: o inventário arbóreo, a sensibilização, e a prática de produção de mudas, plantio e manejo das árvores no convívio urbano. Neste sentido, é muito importante entendermos que nenhum eixo se completa sozinho, e que para uma formação, sensibilização e conhecimento técnico, antes de tudo é necessário que estejamos focados na vida, no amor à natureza, no reconhecimento pleno de que somos apenas parte, e não seres naturais superiores e mais importantes no equilíbrio do universo.

O inventário remete ao conhecimento técnico e científico, onde podemos classificar, quantificar e analisar qualitativamente os indivíduos arbóreos, e desta forma, podemos propor à sociedade ações e interferências adequadas para melhorar a sanidade, integridade física e manejo das árvores. O eixo sensibilização foca nas pessoas, no seu direcionamento a estar com a mente aberta e com espaço humano interior para enxergar as árvores como seres vivos ativos e interativos na harmoniosa e generosa natureza. As

atividades ligadas à produção de mudas, plantio e manejo das árvores, se apresenta como uma alternativa plena de prática, onde as pessoas



Norton Sampaio palestra sobre o Programa de Arborização no IFSul - Bagé.

exercem as funções de fazer, tocar, interagir, conviver, coletar sementes e segmentos vegetais e auxiliar no milagre da natureza de reproduzir e perpetuar a biodiversidade de nosso planeta.

É fazendo que se aprende e não se esquece! Toda a evolução da sociedade passa pela teoria, que elucida o conhecimento, pela prática, que consolida o conhecimento, e sobretudo pela ética, que necessariamente precisa existir para fazer o conhecimento ser útil e justo. É nesta tríade de teoria, prática e ética

que o eixo de produção de mudas se consolida no projeto.

Como metodologia de abordagem para este eixo, nosso projeto se dirige primeiramente aos jovens, às escolas de ensino fundamental e médio, através de ações práticas diretamente realizadas pelos mesmos, que são ávidos por participação e exemplos de boas intenções para o exercício puro e pleno de cidadania. São sem dúvidas os detentores do futuro, são sem dúvidas as melhores pessoas para se investir em educação ambiental, e sua aproximação de forma mais íntima e familiar com as árvores de suas casas, ruas, praças e escolas, se configura como um caminho fértil e produtivo.

Assim, sempre utilizando as árvores como ferramenta de trabalho, primeiramente são realizados encontros com professores, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas para entabular um ambiente recíproco de participação do projeto de educação ambiental nos conteúdos curriculares das escolas. A seguir, palestras de sensibilização reúnem todos os participantes com os alunos. Os passos seguintes vão de encontro à prática, onde são realizadas atividades de inventário e reconhecimentos das árvores que existem na área da própria escola e nas ruas em sua abrangência. São realizadas igualmente orientações para que os alunos façam o mesmo reconhecimento das árvores existentes em suas casas, e então o grupo é

preparado para conhecer e coletar sementes destas mesmas árvores, das quais já reconhece como amigas e importantes em suas vidas.

Desta forma, são realizadas atividades de plantio e acompanhamento, visualizando o grande momento em que o jovem poderá, uma vez já sensibilizado e treinado, produzir as próprias mudas de “suas” próprias árvores, e sentir-se orgulhoso e seguro de estar aprendendo verdadeiramente a importância, o valor e a grande lição de crescimento humano, onde enfim podem partir para o mundo adulto com os sentimentos de respeito, admiração e consciência de que olhar a natureza como a grande mãe de todos os seres vivos é o único olhar possível para a humanidade.



*“O homem é a mais insana das espécies.
Adora um Deus invisível e mata a Natureza visível...
Sem perceber que a Natureza que ele mata é esse
Deus invisível que ele adora”* Hubert Reeves.



Ações!

LANÇAMENTO QR CODE

Inovação através da aplicação de tecnologias – uso do QR CODE.

Visando levar à comunidade o conhecimento de informações referentes às árvores plantadas nas praças de Bagé, como forma de despertar para o cuidado com o patrimônio arbóreo da cidade, o programa apresentou uma ferramenta de caráter inovador através do uso de uma tecnologia ao alcance de todos, com a implantação de placas de QR CODE.

O nome QR-Code ou Código-QR é originário do inglês 'Quick Response' (resposta rápida). É um código de barras bidimensional utilizado para ações de marketing e comunicação, que unem a comunicação online e a comunicação offline.



Podem ser lidos em dispositivos móveis (celulares, tablets), que tenham o aplicativo de leitura instalado. Basta focar o código utilizando a câmera fotográfica e será direcionado para o endereço ou conteúdo codificados.

Após a coleta de dados das árvores locais, na etapa do inventário arbóreo, onde

cada exemplar foi avaliado individualmente, considerando a espécie, medidas físicas e situação fisiológica, profissionais e estudantes da UNIPAMPA, em parceria com a ECOARTE, fizeram um estudo minucioso sobre as principais espécies. Textos foram produzidos de forma lúdica, em linguagem cultural local, incentivando o leitor a desenvolver a criatividade e imaginação possibilitando a interação da aprendizagem e diversão.

O projeto piloto foi realizado na Praça João Pessoa, popularmente conhecida como “Praça das Carretas”. Foram elaborados textos informativos sobre cada uma das 23 espécies

identificadas naquela praça. Como meio de divulgar o produto elaborado, optou-se por fixar em exemplares de cada espécie existente na praça, placas contendo as informações dos textos produzidos, compilados no código QR ou “QR CODE”. O material foi quimiogravado em placas de aço inoxidável, que foram fixadas aos respectivos exemplares, à altura do observador. A utilização do código de barras 2D denominado QR CODE teve como objetivo facilitar a leitura das informações inventariadas sobre as

árvores, que poderiam ser acessadas diretamente através de dispositivos móveis como celulares ou tablets por usuários interessados em conhecer mais sobre a espécie.

Lançamento QR CODE

Como meio de divulgação e lançamento da implantação dos códigos QRs na cidade, foi organizado um evento de

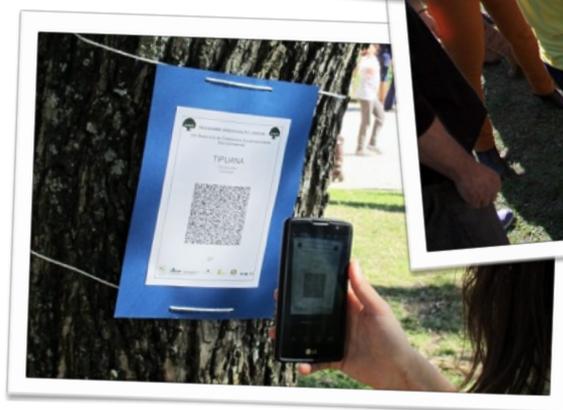
educação ambiental na Praça das Carretas, em data emblemática sobre o tema, no dia 21 de setembro, Dia da Árvore, onde houve a interação junto a natureza entre escolas, instituições e comunidade em geral. Foram realizadas mostras das pesquisas do programa, abraço coletivo na praça e apresentações artísticas e culturais relativas ao tema. Previamente foi confeccionado um guia prático com instruções sobre o download e uso do aplicativo leitor de código QR, bem como, a forma de efetuar a leitura do mesmo, objetivando preparar a população



para receber as informações contidas nos códigos. Como resultado tivemos o sucesso do evento de lançamento QR CODE na Praça das Carretas, onde participaram cerca de 650 pessoas. Na sequência, o projeto pretende instalar plaquetas de QR Code no restante das praças inventariadas, com a identificação de pelo menos um exemplar de cada espécie do local. Assim, o projeto pretende socializar com a comunidade os resultados obtidos no inventário arbóreo, compartilhando com a mesma os preceitos de responsabilidade social e cultural com o meio em que vive.



Bolsistas pela Unipampa.



Dia da Árvore: lançamento do QR Code, para identificação das árvores inventariadas, com informações detalhadas sobre cada árvore.

Programação

01/12/2016

Auditório UNIPAMPA

18:30- Credenciamento

19:00 – Apresentação cultural
Abertura oficial

19:30- Apresentação das ações do Programa Arborização urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade sócioambiental

20:30 – Palestra: “As Árvores como Mestras da Sustentabilidade!” – Engº Agrº Jesus Manuel Delgado Mendez .

21:30- Debate sobre temas abordados

02/12/2016



Local: Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Bagé

08:30 – Credenciamento

09:00 – Palestra: “Arborização urbana: Espaço construído x Vegetação” - Conflitos e percepções – Engº Florestal Ítalo Teixeira – UNIPAMPA.

10:30 – Apresentação de trabalhos das escolas participantes do projeto de Extensão Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental

Fundação Bidart

Colégio Espírito Santo

Escola Peri Coronel

Escola Manoela Teitelroit

Escola Téo Obino

Escola Frei Plácido

12:00 – Intervalo de almoço

14:00 – Palestra: “Universidade e o compromisso sociopolítico: dilemas e possibilidades”- Profª Drª Cleoni Maria Barboza Fernandes- PUC.

15:30 – Roda de conversa com base nos trabalhos apresentados: potencialidades e desafios

16:00 – Lançamento da Publicação do Programa de Arborização Urbana

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA convida para a palestra:

Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental



João Rockett
Fundador e diretor do Instituto de Permacultura da Pampa. Há 13 anos atua como permacultor diplomado por Bill Mollison. Foi idealizador e fundador do projeto de sementes ecológicas Bidart. Trabalha com sementes e alimentos orgânicos há 11 anos. Desenvolveu projetos como Líder Árvores, capacitação técnica de agricultores e certificações orgânicas de produtores no Brasil e no exterior. Realiza conferências e palestras compartilhando conhecimento e experiências em diversos áreas de agricultura e de agricultura sustentável para setores rurais, urbanos e industriais.



Tatiana Cavaçana
Diretora presidente do IPD (Instituto de Permacultura e Design) e proprietária do projeto agrícola em formação, desenvolvido em diversas áreas do município de Bagé em projetos de perfil socioambiental e sustentabilidade, e como designer em projetos gráficos, desenvolvimento de produtos, marca e imagens. Foi fundadora / presidente da Sementes (1996-2011), comissão para articulação em São Paulo - SP com a qual desenvolveu diversos de projetos artísticos e de projeto fotográfico. Matrícula coordenadora de assoc. imagens de 2012/2016.

Dia: 22/06
Horário: 20h
Local: Auditório do Campus Bagé

 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT)

Ações!

SEMINÁRIO de ARBORIZAÇÃO URBANA

por Rubya Mara Munhóz Andrade e Ketleen Grala

Para consolidar o trabalho desenvolvido ao longo de um ano de ação e interação, foi proposto um seminário de encerramento das atividades, com apresentação de resultados e exposição técnica sobre o tema **Arborização Urbana** para a população em geral.

O evento objetiva ampliar e fortalecer os espaços de discussão e reflexão sobre a importância do planejamento e manutenção da arborização no ambiente urbano.

Neste sentido, o **I SEMINÁRIO**



Ketleen Grala na escola Manoel Teitelroit.

ARBORIZAÇÃO URBANA: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental vem consolidar um programa de extensão universitária que atinge seu objetivo de integração, aprendizagem e participação cidadã da comunidade Bageense.

O programa de extensão desenvolvido a partir dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e do desenvolvimento das diretrizes da interação dialógica,

interdisciplinaridade e inter-profissionalidade, com impacto na formação do estudante e impacto e transformação social, atinge seu ápice quando envolve a conscientização dos sujeitos e o seu engajamento, como resultado da aprendizagem de uma nova forma de sentir e intervir no mundo.

A construção coletiva de uma **nova cultura** perpassa necessariamente pela responsabilidade social da universidade, com a democratização do conhecimento. A integração dos saberes científicos e da experiência se fazem de forma horizontal, baseados no respeito às diferentes realidades. Nesta proposta, docentes, discentes, técnicos, voluntários e comunidade em geral integram-se na partilha de saberes e fazeres em prol de um mundo mais equilibrado e harmônico.

Durante a programação do Seminário teremos a participação de palestrantes da área da gestão ambiental, agronomia e educação, que contribuirão com a avaliação do que já foi desenvolvido e com o planejamento de futuras propostas de ação.

Programamos um espaço de visibilidade para todas as atividades que surgiram durante o projeto que envolveu crianças da Educação Infantil, alunos universitários e suas respectivas gestões escolares e comunidades.

Todos poderão expressar seus sentimentos e os conhecimentos construídos coletivamente durante a proposta.

A **Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Peri Coronel** está localizada em uma comunidade com muitos alunos em situação de vulnerabilidade e risco social, assim que se tem influência efetiva não apenas dentro de seus muros, nos momentos de instrução a seus alunos, como também em toda a comunidade formada pelos respectivos familiares e moradores de seu entorno.



EMEF Peri Coronel na Caminhada Cívica.

A escola visa em suas atribuições ser considerada o cérebro que coordena um corpo maior, constituído pelos lares dos alunos e pela comunidade em que está inserida, extrapolando em muito as estreitas divisas de seus muros e afetando diretamente a vida de um volume de pessoas maior do que o número de estudantes que a frequenta, sendo por isso, também responsável pela avaliação crítica e física dos problemas sociais, pessoais e ambientais dos ramos dela derivados, e pela busca de auxílio em sua solução, procurando também ser responsável pela educação que influenciará na vida profissional, social e pessoal dos nossos alunos e em sua convivência familiar. Influencia e é influenciada pelos movimentos do seu entorno, como festividades, violência

familiar e social, decisões da coletividade, desenvolvimento industrial e comercial.

Além disso, muitas vezes, a nossa escola é o órgão ao qual os cidadãos recorrem, como se fosse um organismo de ajuda, apoio e resolução de problemas familiares ou sociais.

Portanto, é de grande valia para os nossos alunos a inserção e a garantia de uma parceria constante da escola com projetos que visem a melhoria na sua qualidade de vida e de suas famílias, propiciando a percepção da importância de pensar na coletividade e do respeito à natureza.

Especificamente o Projeto de Arborização Urbana vêm à contribuir não só com o lado físico, onde salienta-se que as árvores atuam como eficaz filtro de ar e de ruídos, exercem ação purificadora por fixação de poeira, partículas residuais e gases tóxicos, proporcionam a depuração de microrganismos e a reciclagem do ar através da fotossíntese, influenciam no balanço hídrico, atenuam a temperatura e luminosidade, amortizam o impacto das chuvas e abrigo à fauna; como também em nível psicológico dos nossos educandos, atenuando o sentimento de opressão diante das casas que são construídas muito próximas, várias em um mesmo terreno, características estas da comunidade que a escola está inserida, conscientizando-os sobre o plantio e o cuidado com as árvores de maneira harmônica e agindo de forma responsável: conhecendo as características e comportamento de cada árvore plantada para que a presença delas não venha a trazer dissabores e transtornos futuros, propiciando ainda que sintam satisfação ao ter contato com a vegetação e com o ambiente que ela cria.



EMEF Prof.º Peri Coronel

Cláudia Maydana, Vanilda Machado, Magda Gehres, Nívea Marquês

Atividades

Roda de Conversas: conhecendo as árvores e sensibilização

Momento de despertar nos alunos o conhecimento e o respeito pelas árvores, aprender sobre a importância da arborização urbana que contribui com o microclima da região onde estão, propiciando um melhor conforto térmico para os dias de muito calor, maior umidade relativa do ar, bem como são o incremento



natureza, sobre a necessidade de preservá-la especialmente em relação às árvores e seu plantio responsável, respeito e apreço ao meio ambiente.

Inventário Arbóreo

Momento para aquisição de conhecimento sobre árvores do pátio da escola e de seu entorno com o intuito de obter subsídios importantes para a conservação destas, montando um banco de dados relacional sobre as atuais condições fitossanitárias, bem como suas localizações geográficas e suas dimensões.



de biodiversidade de insetos e pássaros que a arborização pode trazer.

Caminhada Cívica: cultivando cidadania

A escola escolheu como tema da caminhada cívica do dia sete de setembro deste ano: "Cultivando Cidadania", a qual visou trabalhar a consciência ecológica e ambiental, isto é, a consciência da população sobre o valor da



Projeto Mãos Verdes (Green Hands)

A partir da doação da herança do casal Bidart foi criada a **Fundação Bidart**, uma casa de acolhimento para meninas órfãs e carentes em 29 de Novembro de 1936. A fundação foi administrada pela Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria desde 1941 até 1985, nessa época a escola passa a aceitar matrículas de meninos. A escola passa a ser municipalizada em 2002, completando nesse ano de 2016, 80 anos de Fundação Bidart.

Conseguiremos implantar a cultura da importância da “educação ambiental” somente quando a escassez de recursos naturais afetarem por completo a vida dos seres humanos? Nesta perspectiva a escola acredita na transformação social com iniciativas voltadas ao cuidado com o meio ambiente. Atividades envolvendo o contato com a terra, a colheita de frutas do pátio da escola e a aprendizagem sobre os benefícios de uma alimentação saudável, provocam reflexão e questionamentos sobre a relação do homem com a natureza. Pretende-se com o projeto provocar ações transformadoras no cotidiano de docentes e discentes através da mudança de hábitos.

Tendo em vista o espaço físico que a escola dispõe oportunizando o contato direto com a natureza em especial as árvores (frutíferas e não frutíferas), faz-se oportuno o desenvolvimento de atividades práticas no ambiente escolar. Despertar nos alunos, a consciência em relação aos benefícios recebidos através do cuidado com o meio ambiente.

-Proporcionar a aprendizagem sobre o contexto histórico da escola;

-Incentivar a seleção de materiais para a reciclagem;

-Desenvolver atividades práticas de plantio (flores e alimentos);

-Conscientizar quanto a necessidade de manutenção da limpeza do pátio externo;

Torna-se muito pertinente, o trabalho das escolas com o meio ambiente e seus recursos, para que de forma consciente os alunos adquiram hábitos menos nocivos a natureza e estendam essas atitudes para o contexto familiar. A compreensão de que pode cultivar seu alimento de forma saudável e disseminar estas práticas no local onde moram, também pode ser vista como uma grande conquista da escola, pois seu objetivo com atividades desta característica é alcançar a comunidade escolar e torná-la mais próxima. A autoestima dos alunos fica visivelmente elevada, quando relatam as atividades no pátio e o crescimento das plantas. Mesmo, aqueles que não possuem um bom desempenho escolar, buscam através destas práticas o reconhecimento de sua capacidade de envolvimento com o grupo e procuram destacar-se entre os demais. São inúmeros os benefícios do envolvimento com a sustentabilidade, e as escolas que mantiverem um projeto voltado a estas práticas, só colherão bons frutos, pois precisamos devolver à natureza ao menos um pouco do que ela nos oferece pensando também na posteridade.



Escolas Fundação Bidart

por Rosana Rodrigues Lopes, Fernanda Bueno Coutinho, Andrea Denise M. Simões Pires.

Atividades

Deixa que eu planto!

Com a participação dos alunos do 6º ano foi organizado uma ação importante intitulada, **Deixa que eu planto** a partir do **Programa de Arborização Urbana**, a iniciativa dos alunos deixou a direção bastante confiante, já que a proposta de plantio já tinha sido oferecida a outras turmas. Alunos da zona rural lideraram o mutirão que preparava a terra. O objetivo é cultivar hortaliças nas dependências da escola, para que sejam consumidas na merenda escolar e também serem levadas para casa, como resultado das atividades práticas. A turma dividida por grupos trabalhou na formação de canteiros, preparação da terra e outra equipe somente para o plantio. Foram plantadas além de hortaliças, cheiro verde, cenoura e beterraba.



Saudação à Primavera

Os alunos do 7º ano saudaram a primavera colorindo pneus, que mais tarde viriam a se transformar em canteiros de flores. Para isto, a turma foi separada em grupos com atividades distintas. Um grupo retirava a terra, outro grupo empurrava o carrinho e o outro depositava e organizava-a, dentro dos pneus. Restando

para as meninas a coleta de lixo pelo pátio, que apesar do conhecimento de todos sobre o projeto da Arborização, ainda resistem mantendo maus hábitos. Esta atividade foi temporariamente finalizada com as flores sendo plantadas, mas como bem observou a diretora, o cuidado em não deixá-las morrer será o trabalho mais longo.

Dia da Árvore

No dia da árvore a Escola Fundação Bidart, participou do evento, promovido pelos organizadores do projeto Arborização Urbana, onde aconteceu o lançamento do QR CODE do histórico das espécies. Nossa escola se fez presente através de apresentações artísticas e explanação de algumas árvores. O Programa de Arborização Urbana foi aceito sem hesitação, os professores transformaram suas aulas, em atividades práticas, despertando o interesse pelo cuidado com o meio ambiente. Diante destes acontecimentos, podemos considerar que o projeto foi um dos melhores que a escola participou.

Depoimentos

Obtivemos 90% de envolvimento da comunidade escolar nas campanhas realizadas pelos alunos, que vem se estendendo mesmo após sua conclusão. Mudanças de atitudes em relação aos funcionários, onde os docentes passaram a valorizar sua dedicação, e orientar na manutenção da limpeza. A meditação antes de iniciar a aula, proposta por Tatiana Cavaçava na palestra de sensibilização está sendo desenvolvida pela orientadora, nas turmas que julga ser necessário. E todos os envolvidos sentem que no ambiente da escola, foi despertada uma reavaliação do “projeto de vida” de cada um.



A Escola **Manoela Teitelroitt** foi fundada no dia 18 de agosto de 1962, conta atualmente, com 113 alunos, sendo uma turma de Pré II, turmas do 1º ao 5º Ano e uma sala de Atendimento Educacional Especializado, onde são atendidos 10 alunos. Atualmente tem como diretora a Profª. Ivanice Gluitz, vice-diretora a Profª. Gladis Marion Vargas, supervisora Profª. Cândida Garcia Navarro e orientadora Profª. Fabiane Resende

promoção do nosso aluno como ser integral, solidário e fraterno.

A escola dá especial atenção à formação de todos os atores do ambiente escolar, criando espaços para reuniões, encontros, palestras e favorecendo a presença em cursos promovidos por outras instituições educacionais, assim como da secretaria Municipal de Educação.

Atividades

Inventário na Escola

O inventário arbóreo escolar foi realizado pelos alunos, através de fotografias e desenhos, respeitando as faixas etárias e os níveis de conhecimento de cada um, esta atividade revelou-se muito importante, pois proporcionou à toda comunidade escolar a visão e compreensão do lugar onde moram e o reconhecimento das árvores que os cercam, as quais não eram notadas, pois mesmo com

o convívio diário eram vistas superficialmente, como algo estático e sem vida. Após a realização do inventário, observando e registrando por fotos e desenhos, vimos a sensibilidade e a alegria dos alunos ao relatarem suas descobertas sobre as árvores, o que nos proporcionou a certeza da importância da implantação deste programa na escola.



Madruza. Corpo docente: 10 Professoras e 04 funcionárias. O ano de 2016 está marcado pela mudança, pela renovação e pelo trabalho pedagógico de qualidade, com a efetiva participação de toda comunidade escolar, representada pelo CPM e Conselho Escolar formalmente constituídos.

A escola desenvolve diversos projetos, como o **Clube da Leitura**, coordenado pela supervisora da escola, com objetivo de promover a cultura e a cidadania, o Projeto **Consciência e Cultura**, que envolve toda a comunidade escolar, e o **Programa Arborização Urbana - Cidadania e Sustentabilidade**, numa valiosa parceria com instituições dedicadas ao cuidado do meio ambiente e a preservação do patrimônio arbóreo da cidade. A educação de qualidade, sonho de todos, passa pelo ensino e aprendizagem dos conhecimentos que promovam a igualdade de direitos e o respeito às diferenças. O desenvolvimento das habilidades individuais, a harmonia entre seus pares, o gosto pelas artes, pelos esportes, pelas ações cidadãs e de amor à natureza fundamentam os projetos desenvolvidos na escola, atentando à

Álbum de Arborização

Neste álbum estão reunidas todas as ações realizadas pelos alunos, como observações, registros fotográficos, desenhos, textos, músicas e depoimentos. O Álbum circulou por todos os lares da comunidade escolar para colher depoimentos e mostrar o trabalho realizado com as nossas árvores. O Álbum e a mostra de desenhos sobre o dia da árvore, proporcionou pedagogicamente, a compilação de todas as ações realizadas com o Programa Arborização Urbana. Em um exercício de cidadania, dialogamos com vários segmentos, na busca de melhor cuidarmos da vida no nosso planeta, convidando nossas crianças a serem os propagadores deste ideal.

Escolas

EMEF Manoela Teitelroit

Cândida Navarro

Outras Atividades

- Reuniões de sensibilização e inventário;
- Divulgação e comunicação do programa em reuniões com todos os agentes da escola;
- Apresentação do programa às famílias da comunidade escolar;
- Visitas à praça das Carretas;
- Passeio pelas ruas do entorno da escola.
- Participação no evento do dia da árvore na praça das Carretas;
- Produção e exposição de telas pelos alunos com as percepções do dia da árvore;
- Plantio de árvores nos lares dos alunos que adotaram mudas.
- Aulas planejadas para refletir a situação e o cuidado com as nossas árvores.

Depoimentos

Conversando em grupo sobre o que o Projeto de Arborização nos trouxe, percebemos que realmente muda alguma coisa em nós quando somos provocados e desafiados a observar com olhos atentos, ouvir de ouvido aberto, o objeto observado passa a ter uma dimensão maior, mais significativa. Compreender que uma árvore é um ser vivo, não aquele ser vivo do livro didático, que nos parece não existir de verdade, mas um ser vivo que vive! E que morre por nossa incapacidade de reconhecê-lo e senti-lo.

M e s m o afirmando que sempre fomos “amantes” da Natureza e até dizendo - nos conhecedores de árvores e coisas afins, descobrimos durante as ações do Projeto, que pouco sabíamos sobre as árvores, e o mais interessante: aprendemos a sentir a árvore como ser vivo que é! Não só admirar a sua beleza, mas compreendê-la! E ainda mais a

melhor nos compreendermos como parte e não donos da vida na natureza.

Isso é muito importante principalmente para nós que somos professoras, pois vamos trabalhar com crianças e então tudo terá mais significado ao falarmos. Seremos



realmente exemplos, bons exemplos.

Quanto aos alunos e pais, aprender que as árvores precisam de cuidados e saber que elas adoecem, mudou a maneira de pensar sobre onde e como plantar, e como e se pode podar. O conhecimento

Escolas

EMEF Téo Vaz Obino

Jane Marquês e Adele Carvalho

A Escola Municipal de **Ensino Fundamental Téo Vaz Obino**, situa-se na Rua Tiradentes sem número, esquina Doutor Veríssimo; bairro Inhapindá. Iniciou suas atividades em 02 de abril de 2012. Atualmente a escola possui 503 alunos, funcionando nos turnos manhã e tarde da pré-escola nível 1 até o nono ano. Oferece atendimento educacional especializado a 30 alunos, possui laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, quadra poliesportiva. Seu quadro funcional conta com 40 professores e 13 funcionários.

A escola desenvolve diferentes projetos que visam à integração escola/comunidade/entidades sociais, onde são trabalhados temas como: valores, saúde e solidariedade.



Atividades

Construção do Pomar e Bosque

A construção de um pomar e um bosque na escola partiu da conscientização que devemos mudar para melhorar o meio ambiente e também produzir alimento através das frutas. As atividades propostas foram: preparar o terreno para o plantio, coletar mudas e produzi-las na própria escola. Ensinar o manejo correto para o plantio, cuidando até as árvores atingirem um porte que os dispense. Após a conclusão das etapas do projeto cuidar para que as árvores cresçam saudáveis.

Produção de Vermicomposto

A partir da necessidade de obter-se terra fértil para produção de árvores frutíferas, os alunos mantiveram contato direto com o meio ambiente valorizando todo o tipo de matéria orgânica possível de transformar-se em adubo. Através da oportunidade de visitas, passeios e contato direto com o meio ambiente, a turma integrou-se ao contexto ambiental, percebendo que na natureza tudo se transforma. Despertando curiosidade através do contato direto com diferentes utensílios agrícolas, envolveram-se com responsabilidade cuidando, limpando e transformando o meio-ambiente. Após o término das etapas, esperamos por três meses a maturação desse composto orgânico quando terá se transformado em uma terra orgânica com todos os nutrientes necessários para a vida da planta.

Horta Alternativa na Escola

O projeto visa ensinar aos alunos que os alimentos são produzidos pela terra, mostrando-os uma horta construída pelos próprios, ensinando a plantar e colher vegetais. A educação ambiental torna-se uma prática necessária na escola para fortalecer as relações entre homem e ambiente, estabelecendo relações com o meio onde vivemos. A construção da horta alternativa escolar estabeleceu atitudes no dia-a-dia do trabalho, como a atividade em conjunto, onde cada aluno percebeu que dependia do outro para que o trabalho obtivesse resultado. A participação coletiva na construção da horta exigiu que os alunos contribuíssem com doação de mudas, sementes, materiais reciclados, montagem e recortes de recipientes,



Escolas

EMEF Frei Plácido

Douglas da Cruz, Lauren Cabrera, Vitória Domingues, Gislaine Martins

A Escola **Estadual de Ensino Médio Frei Plácido**, inicialmente chamou-se Escola Artesanal Secretário Vieira da Cunha, teve esta denominação em homenagem a seu



idealizador, Liberato Salzano Vieira da Cunha, que foi Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul de 1954 até 07 de Abril de 1957, quando foi vitimado por um acidente aéreo na cidade de Bagé, juntamente com sua esposa. Posteriormente denominada Escola Industrial Secretário Vieira da Cunha. A partir de 1979, passa à denominação de Centro Interescolar Estadual de 1º Grau, para oferecer ensino nas áreas de Tecnologia, Educação Artística e Ciências.

Em maio de 1992 é alterada a tipologia de escola transformando-a em Escola Estadual de 1º Grau Frei Plácido, homenageando Frei Plácido Pasinato, natural de Vila Flores, no Rio Grande do Sul, que teve sua vida dedicada ao sacerdócio e ao magistério. Foi presença constante e marcante nesta comunidade escolar. Por sua destacada atuação comunitária, recebeu o título de cidadão Bageense. Em janeiro do ano 2000 recebe autorização para o funcionamento do Ensino Médio, passando a partir de então, à denominação de Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido. Em 2001, foi implantado o Curso Técnico em Mecânica, contribuindo para a qualificação dos estudantes da região

e em 2012 o Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Atualmente encontram-se na direção a Prof^a. Isabel Cristina Camargo Caneda Correia, e as vices-diretoras, professoras Clódia Regina Tarouco, Simone de Vargas Habekost e Maria Teresa Abascal Pastorini Brião. Hoje contamos com um total de 700 alunos entre o Ensino Fundamental, Médio, Médio Integrado Profissionalizante e o Curso Técnico em Mecânica.

Atividades

A escola está participando desse projeto, com o objetivo de sensibilizar a comunidade e os alunos para conscientização em relação à arborização. Através desse projeto, promover palestras que informem e incentivem os alunos a cuidar mais da natureza e enxergá-la com outros olhos.

Nossa participação no projeto de arborização pretende a confecção de um viveiro de mudas que vamos fazer a partir de sementes das árvores da escola. Os alunos



iniciaram o desenvolvimento de pesquisas sobre algumas espécies, entre elas: O **cipreste - do-mediterrâneo**, que tem como nome científica *Cupressus sempervirens*. **Pôncirus**, que tem como nome científico *Poncirus trifoliata*, é da família das Rutaceae.

O Colégio Franciscano Espírito Santo foi fundado em 09/03/1905 pelas irmãs Franciscanas que chegaram em Bagé para suprir a necessidade que o povo local possuía de uma escola para suas filhas. Instalaram-se, provisoriamente, no prédio onde hoje é a Casa da Saúde, atual Hospital Universitário. Em 1907 teve início a construção do novo prédio, que em 1909 encontrava-se pronto e em plena atividade. Desde 1905 o Colégio Franciscano Espírito Santo e as Irmãs Franciscanas trabalham incansavelmente pela finalidade de oportunizar ao aluno a educação renovadora, o amor à cultura, ao esporte, aos valores essenciais à formação humana, buscando a integração entre escola e comunidade, evangelizando e enfrentando novos desafios.

O Colégio Franciscano Espírito Santo integra a rede particular de Ensino e pertence à Sociedade Caritativa e Literária Francisco de Assis - Santa Maria - RS.

Os fundamentos da Filosofia Franciscana São os norteadores do trabalho educacional e abrem caminhos para a paz, o bem e a fraternidade universal. A metodologia participativa utilizada pela escola contribui para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Valores da escola: 1. Fraternidade; 2. Solidariedade; 3. Disciplina; 4. Respeito; 5. Paz; 6. Justiça; 7. Fé.

Os princípios sintetizam os fundamentos, dão aporte a toda a ação e orientam a conduta dos integrantes das comunidades educativas das instituições de ensino da Rede de educação franciscana mantida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis. De acordo com o pensamento franciscano e a epistemologia

de educação que adota, a ação educativa pauta-se nos seguintes princípios:

- a. Promover uma cultura de paz
- b. Busca da verdade
- c. Justiça social
- d. Conduta ética
- e. Cultura de solidariedade
- f. Desenvolvimento sustentável
- g. Visão de integralidade

Atividades

Palestras



As atividades do Programa de Arborização Urbana iniciaram no Colégio Espírito Santo no dia 06 de abril de 2016, com a palestra “A Árvore e suas interações”, ministrada pelo permacultor João Rockett, tendo como espectadores professores e servidores da instituição. Outra palestra aconteceu

no dia 05 de setembro de 2016, com o tema “Sensibilização Ambiental” proferida por João Rockett e Tatiana Cavaçana. Alunos do ensino fundamental e médio participaram da atividade que visou sensibilizar não só alunos, mas toda a comunidade escolar sobre a importância e benefícios das árvores da nossa cidade.

Inventário Arbóreo na Escola

Foi realizado nas dependências da escola um inventário com registro de todas as espécies arbóreas presentes nos pátios e no entorno da escola, observando-se que muitas dessas árvores identificadas pela equipe necessitavam de cuidados que serão posteriormente sanados. Foram encontradas em torno de 20 espécies, destacando-se os exemplares de Ameixa do Pará, Araçá, Aroeira, Camélia, Cheflera, Cinamomo, Extremosa, Fênix, Ficus, Ipê-Roxo, Laranjeira, Ligustro, Limoeiro, Mamoeiro, Maracujá Doce, Palmeira Areca, Uva do Japão e Videira.

Colégio Franciscano Espírito Santo

Paula Cantão, Ana Helena Brittes, Kelen da Cruz Gervásio

Implantação de QRCode

Após a realização do inventário arbóreo a escola demonstrou interesse em implantar placas com código QR em seus exemplares, para proporcionar aos alunos que possuem o aplicativo em seus celulares maior conhecimento sobre a espécie, as medidas e instruções sobre o cuidado e manejo da árvore. O Colégio Franciscano



Espírito Santo, juntamente com a equipe do projeto vem realizando diversas ações na escola, com o intuito de promover a conscientização da comunidade escolar frente aos cuidados com o meio ambiente, dando um enfoque especial as árvores, protagonistas desse projeto.

Depoimentos

“O Projeto veio somar o apreço que tenho pela natureza, recordo como foi tão bem lembrado em uma das sensibilizações que aconteceu aqui no Colégio Franciscano Espírito Santo, como São Francisco de Assis soube contemplar toda criação e ofereceu a elas a vida com toda a dignidade merecida.” Coordenadora do Ensino Religioso Ir. Adriana Renata Santos

“O convite para participarmos do projeto veio ao encontro do pensamento franciscano e cristão “Cuidar da Casa Comum”. Estar com outras instituições unidas por um mesmo objetivo, nos fez repensar, parar diante deste agito que o mundo nos apresenta e tecer um novo olhar para a arborização de Bagé, lançando sementes de respeito e cuidado para

com a natureza e toda forma de vida”. Supervisora Pedagógica Kelen Cristina da Cruz Gervasio

“Gostei muito de participar do Projeto de Arborização Urbana e entendo que o mesmo é fundamental para o manejo adequado de áreas verdes da nossa cidade. Visto que ao atuar em sala de aula ficamos distantes dos biólogos de outras áreas e, a partir dos nossos alunos, plantamos a semente do cuidado com a natureza”. Professora de Biologia Ana Helena Carlos Brittes

“O projeto sensibilizou a comunidade escolar para a percepção de que o ser humano é parte integrante da natureza. Estamos em tempo de limpar e organizar o Planeta, para isso é necessário que façamos a nossa parte, com cuidado, amor e responsabilidade”. Professora de Português Milena Abott Colares Corrêa

“É de suma importância a sensibilização deste projeto para que o nosso entorno seja cuidado. Buscando assim, uma convivência plena entre homem e natureza, incentivando assim, as futuras gerações a terem um olhar fraterno sobre as árvores que são tão essenciais em nosso viver.” Professora de Português Thaís Vinhais



“Pude perceber o quanto as árvores precisam do nosso cuidado. E essa preocupação está sendo transmitida aos alunos, para que possam nos ajudar a cuidar desses seres vivos que só nos proporcionam benefícios e tornam o ambiente em que vivemos mais agradável”. Professora de Biologia Paula Costallat Cantão

Coisas que não via, conheci e passei a ver.

Membros do Comitê e do Programa de Arborização Urbana avaliaram sua relação com as árvores, coletamos belos depoimentos sobre o resultado da mudança do ponto de vista e do relacionamento consciente com as árvores. Além disso a partir do trabalho de Sensibilização, que deveria ajudar na ampliação dos nossos sentidos, com objetivo de verificar se isso estava acontecendo Tatiana Cavaçana, uma das responsáveis pelo Eixo de Sensibilização, sugeriu que registrássemos a mudança que havíamos percebido em nós após a auto-reflexão e a observação das árvores durante este ano de trabalho no Programa de Arborização Urbana, a idéia foi anotar “Coisas que eu não via, conheci e passei a ver”. Confira abaixo esses depoimentos. Aproveitamos para convidá-los a fazer este exercício de abertura e ampliação dos sentidos, de forma que a significação de vida em nós seja vivificada e possamos perceber-entender melhor a vida, a fraternidade e o amor da natureza ao nosso redor, e participar disso com alegria.



"O projeto nos faz abrir os olhos para o que está bem diante deles mas que nunca realmente vemos; as árvores; o meio ambiente; nossas interações com estes. E só então notamos quão defasado e carente de cuidados é o meio em que vivemos. Participar desse projeto me mostrou que quando estamos sensíveis ao nosso meio ambiente, e as árvores nós podemos promover uma mudança, podemos fazer a diferença, tornar a cidade mais bonita e saudável, como também tornar a comunidade mais consciente e mais sensível com o tema." Gabriela Cavalcanti, 22 anos, bolsista do Projeto de Arborização Urbana pela UNIPAMPA.

"Não via a arborização da minha cidade com o detalhamento de informações que passei a conhecer a partir do envolvimento no projeto. Vejo hoje a possibilidade de trazer a paixão que tenho por esse tema para muitas outras pessoas, que sensibilizadas adequadamente, poderão fazer da nossa cidade um lugar muito mais belo e harmônico, através desse cuidado com as arvores, nossas irmãs silenciosas, que muito dão e pouco pedem." Ketleen Grala, 46 anos bióloga, especialista em Gestão Ambiental.



"A árvore como ser vivo! Infelizmente em nossa cidade, assim como em tantas outras, as árvores estão descuidadas, ignoradas e maltratadas, a população age como se árvores fossem meros objetos decorativos muito úteis apenas no verão. E eu, como parte dessa população, me acostumei com esse olhar errôneo sobre as espécies que me cercam. Hoje consigo enxergar não apenas a árvore e suas inúmeras funções, benefícios ou recompensas, vejo seres vivos que necessitam de atenção, amor empenho e dedicação." Rennata Oliveira, 20 anos, bolsista do Projeto de Arborização Urbana pela UNIPAMPA.



Ponto de Vista

Como o Programa de Arborização mudou nosso pensar.



"A educação e a construção de uma nova cultura socioambiental, perpassa por práticas pedagógicas de um ensino formal e exige um tempo de escuta e observação sensível de nosso tempo e espaço vivido. Participar deste projeto fez surgir um novo sentido na percepção do mundo e elaboração de novos conceitos que implicam na transformação de minha forma de viver e estar no mundo. Hoje percebo e elejo outras prioridades que tornam minha relação no mundo e com o mundo mais harmoniosa e respeitosa com a vida." Rubya Munhoz, 51 anos, pedagoga, M.^a em educação.

"Percebo que ninguém está aqui por acaso e que, sozinho, ninguém consegue mudar e transformar para melhor o que está errado; é fundamental a participação e apoio de pessoas que pensam de igual maneira, que tenham os mesmos sonhos para que possamos alcançar o objetivo – o valor de uma equipe! E isto dá sentido à nossa existência, conferindo segurança e certeza de cumprimento de nossa missão neste planeta, a cada passo que damos em conjunto. A união faz a força!! Eng.^a. Agr. Tanira Sampaio, 62 anos, Dr.^a em Produção Vegetal-Fitotecnia.



"Através de minha participação no projeto adquiri conhecimentos fascinantes, como exemplo que a vida dos homens tem relações diretas com a natureza, tudo acontece em ciclos muito semelhantes. Somos seres imperfeitos, em construção e o respeito à vida deve vir sempre em primeiro lugar. Todas as formas de amor ao meio ambiente são válidas, e é somente através delas que o homem consegue encontrar caminhos para viver de forma harmônica com o meio." Silvana Chaves, bolsista do Projeto de Arborização Urbana pela UNIPAMPA.

"Posso afirmar que antes de participar do Projeto eu via as árvores, chegando até mesmo a opinar sugestões em oportunidades esparsas. Mas o relacionamento com a arborização urbana era usufruir o que ela me ofertava, também tinha o envolvimento com as "minhas" árvores, aquelas que plantei ao redor da residência. Chegando à SMAM e atuando no Projeto passei a sentir as árvores. Tornei-me íntimo delas, percebi os tantos cuidados que necessitam suas fragilidades e suas fortalezas. A beleza das suas molduras ao desfazerem-se das suas folhas que tornam o outono tão belo. Do ressurgir primaveril, colorido e cheiroso. Elas deram-me outra dimensão na vida. Como passei a conhecê-las melhor, meu amor ficou maior. Trabalhar com arborização é uma boa aventura." Rodrigo de Moaria Canaan, 50 anos, biólogo.





"Desde adolescente meu contato com as árvores tem sido amoroso, eu as abraçava com carinho. Na faculdade de Biologia aprendi a enxergá-las com o olhar científico, ficando cada vez mais maravilhada com a complexidade de interações delas com o ambiente, e como cada parte de uma árvore funciona com perfeição. Com o trabalho de arborização sinto que consegui aprimorar a conexão com as árvores, um misto de gratidão, amor e respeito por tudo o que elas fazem por nós. Essa troca de energia tem me aproximado cada vez mais da essência das árvores, nutrindo minha existência com a sabedoria dessas sábias amigas." Vanessa Rosseto, 38 anos, bióloga, M.^a em ecologia.

"Não via o quanto a educação ambiental é essencial ao ser humano. Vejo hoje a esperança frente ao projeto de Arborização Urbana, vejo novas perspectivas e uma imensa esperança de um futuro sadio e uma cidade tornando-se consciente da necessidade de preservar uma riqueza viva que nos rodeia que nos abriga e que nos mantém vivos. Passei a ver nossas árvores, nossa natureza como não somente uma fonte de sobrevivência e sim como uma fonte de beleza e inspiração." Vivian Cassal, 51 anos, Eng.^a Agrônoma, Dr.^a em Ciências.



"Ao iniciar o projeto não conhecia o grau de entusiasmo e comprometimento de todo o grupo envolvido. Inicialmente o pequeno grupo da Comissão de Arborização Urbana, logo a seguir a forte e entusiasta equipe de técnicos, professores e alunos estagiários, e por fim dos professores das escolas que se incorporaram ao projeto, levando a seus alunos de ensino fundamental e médio o exemplo e a paixão pela natureza, com a compreensão inequívoca de que a educação ambiental é a principal ferramenta para um mundo melhor. Pensava ser quase impossível reverter o quadro, mas passei a ver com muito mais clareza que não, e que este futuro é viável e somente depende de nós." Eng.^o. Agr. Norton Sampaio, 63 anos, Dr. em Produção Vegetal-Fitotecnia.

"Sempre vi o meio ambiente com olhos de cuidadora, com sentimento de preservação uma vez que me vejo sendo parte deste todo, a partir deste projeto passei então a observar com mais minuciosidade as patologias, características físicas diferenciadas das plantas e suas ambiências mais propícias, aprendi também a me render a um abraço de uma árvore e me sensibilizei a cada palestra dada estando cada vez mais confiante de que estou no caminho certo." Márcia Tomazetti, 40 anos, arquiteta.



"Antes de conhecer o projeto eu era uma pessoa muito individualista, aprendi a sentir o meio em que eu me encontro, interagir com a natureza de forma mais natural, olhar e saber o que realmente que cada um daqueles seres é importante e identificar que todos estamos conectados com o nosso meio." Rafael Paiva, 20 anos, bolsista do Projeto de Arborização Urbana pela UNIPAMPA.

"Não via como a sensibilização é importante para transformar o olhar das pessoas em relação às árvores. Não percebia, não sentia o poder das árvores como seres transmutadores e transmissores de energia. Hoje, vejo que posso sensibilizar outras pessoas para as árvores tenham o tratamento adequado e o ambiente natural possa ser preservado." Isabel Cristina Vaz Antunes, 50 anos, bióloga.



"...Quando comecei a participar do projeto, vi que assim como eu, outras pessoas se preocupavam com o bem estar desta biodiversidade e que simples ações, como as realizadas através do projeto, são capazes de despertar, aos poucos, a consciência para preservação. Hoje, quando ando pelas ruas de Bagé, observo os resultados deste projeto e alimento minha esperança em dias melhores." Jonas Sponchiado, 31 anos, biólogo, Dr. em Biodiversidade Animal.

"Dia 21 de Setembro de 2016 ficou na memória de nossas crianças assim: cheio de cor, vida, esperança e amor. O Programa Arborização Urbana promoveu um evento de amor por nossas árvores e por amor às nossas crianças. Aqui as algumas das telas produzidas por elas. Todos os alunos fizeram a sua tela, por prazer e vontade de lembrar do Dia do Abraço na Praça" Escola Manoela Teitelroit



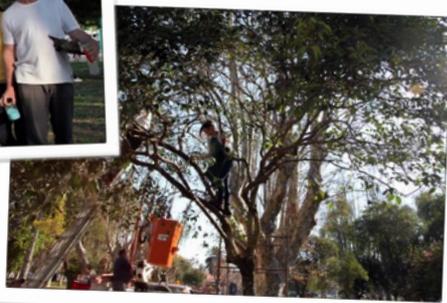
Dia da Árvore: abraço na Praça das Carretas, no lançamento do QRCode.



EIXO 2: Inventário Arbóreo, conhecer e cuidar as árvores da cidade.



Bolsistas do Projeto de Arborização pela UNIPAMPA



EIXO 3: Produção e plantio de mudas: Curso de poda, dendrocirurgia e cura das árvores.



EIXO 1: Sensibilização e Comunicação, pensar diferente sobre as árvores.



Programa

Arborização Urbana

um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental

Uma iniciativa da comunidade civil,
instituições públicas e privadas em favor do
parque arbóreo urbano da cidade de Bagé - RS

